

A SENTINELLA

ORGAM POPULAR

Director e Redactor - Herculano do Rego

Anno 1 |

Laguna, 28 de Novembro de 1909

| Num. 6

Expediente

Os negocios relativos a esta folha tratam-se com o director á Rua Fernando Machado.

Aceitam-se annuncios e publicações com previo pagamento.

Assignatura, 6 meses . . . 4\$000
» 3 » . . . 2\$000

Instrução Publica

IV

O menino depois de aprender a ler, escrever e contar, (instrução primaria) quando principia a observar por si, deseja levantar o véo das leis que regem o mundo physico. E' a continuação da curiosidade da criança. E' tempo de dar-lhe noções de physica e de chimica experimental, e de historia natural dos tres reinos.

Destes estudos é naturalmente levado ao da geographia phisica ao da astronomia e outros que deseja saber e lhe serve de recreio. Farto do estudo do mundo presente, procura o estudo do mundo das eras remotas; quer saber o que era o nosso globo antigamente: procura a geologia, a mesma geographia physica comparada com a moderna. Satisfeita esta curiosidade acerca do mundo physico, bate á porta do mundo moral, e quer visitar-lhe tambem o museu: quer conhecer os povos espalhados sobre a superficie do nosso planeta, sua historia moderna, sua origem, sua historia antiga, suas tradições, seus usos e costumes modernos, quer comparal-os com os antigos: estuda a filiação das raças e a procura no estudo de suas linguas, nos seus traços

physiologicos e anatomicos, e nas historias antigas.

Alguns haverá que farão suas excursões de *touriste* no campo das linguas primitivas, e procurarão nessas mumias ressequidas da linguistica os traços physionomicos das linguas modernas.

Assim de etape em etape o homem faz o giro do saber humano quando não é repellido por um programma de estudos inexequivel. Esta viagem nunca acaba, dura toda a vida; por isso é absurdo querel-a encerrar no curto espaço da primavera da existencia humana. Encerrai o vosso programma neste espaço, e principiai o ensino por onde elle deveria acabar.

O joven se esforçará; mas pouco ou nada aprenderá, e porque não comprehenderá, e não se comprehende bem o que não interessa.

O POLVO DA BARRA

Sobre esse assumpto da maior importancia para o sul do Estado e, particularmente a Laguna, nossa constante preocupação nestas columnas, tem sido profligar os decantados progressos das obras da barra.

A nossa seriedade privada e publica como de imprensa livre e altiva, porque temos nojo de curvaturas a quem não as merece por seus gazes autoritarios, tem sido mantida nesta discussão dentro dos limites da polidez, sem offensa as virtudes intrinsecamente puras.

Estamos presentindo a man-

suetude encommodar-se com a nossa linguagem, filha do temperamento tropical, congenita do espirito que não sabe negar a verdade para gozar as delicias do bem estar.

Combatendo os melhoramentos da barra, fomos direito ao coração das obras, por desnecessario parecer compilar um rosario de roda-pes, mellifluos ao seu director.

Si as obras da barra têm cousumido mais de mil contos de reis, ninguem de boa fé, contestar siquer pode que a maior parte dessa somma avultada fora mal applicada.

A consciencia de um povo, a voz da verdade tem um quilate moral que ninguem pode substituir.

A verbiagem tem perdido cincoenta por cento do seu valor, pela evolução mundial que se aperfeioa tambem nos factos sob os nossos sentidos.

O «Albor» de 21 do corrente appareceu com ares de mediador, ou defensor das obras da barra, apezar da sua interminavel conclusão.

Já estava fazendo falta o concurso do emerito confrade na pugna que encetamos; porque a missão da imprensa *seria* deve ser tambem livre, aliás não desempenha-se dos seus sagrados deveres; tem por força de submeter-se; e, é precisamente isto que nos ha de separar se a imparcialidade não presidir a discussão.

Passageiramente, lembro ao illustre antagonista (desculpe o antecipado juizo) que, neste cantinho da America do Sul, tivemos a grata noticia da

proxima conclusão dos trabalhos do canal do Panamá a 1º de Janeiro de 1916.

Agora pergunte a engenharia civil da barra, quando chegará essa data auspiciosa para os Lagunenses?

Não responderá! Porque?..

O nobre collaborador a quem tenho a honra de pedir seus supplementos, não se esqueça da Lei municipal que criou a taxa escolar de 15 %?

Appareça também em prol deste povinho oprimido de misérias e garroteado em seu bolsinho.

Todos sabem que, na desobstrução do rio Tubarão, (canal de junção) gastou-se improductivamente, em tres tempos, a ninharia de 30 contos de reis. Não será verdade que todo esse dinheiro, arrancado dos impostos, correu pelo canal dos melhoramentos para o inicio das obras? Pois bem; dando fundo ali, tocou-se immediatamente rebate, — compareceu a phalange caçadora armada de pistolões e zás, todos dentro do canal, affagando a draga requizitada do Ministerio da viação, como medida de alcance strategico. Iniciados os trabalhos com a presença do velho Governador, assistio elle os comes e bebes, os discursos anodinos de taça em punho, á navegação fluvial. Após o ceremonial gemeram os prelos, os telegrammas voaram e as felicitações chegaram, como de costume; mas, quem diria, diante de tanto escarceo que bem cedo o canal era abandonado! Pois isto foi o que aconteceu. Tocou a debandada das phalanges e, todos cabisbaixos depuseram seus pistolões, azulando da empreitada e, bumba! Nem dinheiro, nem rio navegavel!

E o canal de junção?!... Um conto!...

Taxa escolar de 15 ojo

LEI DICTATORIAL!

Demonstramos e não cessaremos de o fazer com a pertinacia de quem defende as cousas justas, que a taxa escolar de 15%, além de exagerada é inepta.

Verdadeira extorsão a collectividade deste municipio, ella não tem tido meios de agir por falta de apoio de seus maiores, todos empenhados na execução desse obra de amor platónico a seus desventurados concidadãos.

Semelhante extorsão não deve continuar a não ser que estejamos na Parvonia.

Promulgada essa lei dictatorial contra o disposto nos artigos 24 n° 20 e 76 n° 10 da Constituição do Estado, que delimitou as attribuições dos Conselhos Municipaes, e agora exposta á execração publica, só por um capricho, ou pouco caso da soberania do povo, esquecido do que fora em outros tempos, conservava-se ainda de pé essa lei arbitraria, nulla, irrita, na forma e no fundo.

Sem defeza possivel de seus órgãos dedicados e esperançosos, essa lei foi concebida nos moldes de um conchavo inteiramente particular, com visos de utilidade á instrucção primaria, pobrezinha, que tem sido a bandeira dos propugnadores de seus interesses privados.

Mas essa lei que passou tão fagueiramente no Conselho Municipal, sem opposição dos seus indefensos intendentes, que ainda hoje tem os olhos fitos no seu dirigente, da mesma maneira deslisou-se na sancção, onde o correctivo do veto era indispensavel.

A sua suspensão pois, impõe-se como acto de justiça e para não augmentar o encargo da restituição a que tem direito os extorquidos perante o poder judiciario.

A balela sedição — não ha verba, nem dinheiro para a restituição, cae, desaparece, na reconvenção dos credores, no executivo, por ventura oppositos á falta de pagamento de outros impostos.

Os Lagunenses pedem ao Exmo. Governador do Estado, fundados no art. 46 n° 18 da Constituição a — suspensão da taxa escolar de 15%, decretada *ex abrupto* pelo Conselho Municipal.

Vamos agora refutar a parte do artigo no "Correio do Sul" de 19 de corrente acerca da materia controvertida.

Não colhe as ponderadas considerações do emerito e amavel collega, como digno se de nos considerar, por ultrapassarem as raias do direito escripto e natural.

Foi uma idea infeliz essa do nobre escriptor, desde a comparação que é peregrina até a conclusão.

Simplemente paradoxal, não resiste a analyse racional.

Diz o nobre articulista — Não ha imposto exorbitante desde que a sua cobrança redunde em vantagem da comunidade.

Evidentemente: O poder que exorbita de suas funções está fora da razão, quem está fora da razão, é um insensato, louco; os loucos não podem deliberar, logo: — O poder que exorbita não tem capacidade para legislar.

Ainda sobre imposto exorbitante te-

mos um muito conhecido, que por ser o na imaginação não o é na realidade. Queremos fallar do de-sangue, que reputamos de honra e de sacrificios. Tem esse imposto uma sublimidade tal que perde-se nas concepções do delirio de envolto com a razão: não tem paralelo, nem destinação quando se chocam, seja no altar da Patria ou na honra de valor inestimavel á vida impolluta.

O nobre articulista defendendo a sua seára, trouxe á baila o facto assustador da secca na nossa caricea, e com isto despertou idéas que podem ser fataes; por exemplo, o augmento de 100 reis de imposto que actualmente paga cada pipa para 200 reis ou mais: a gana de fazer dinheiro para manter a afilhagem sob o cartáz de embelezamento, marcha em acelerado!

O Collegio Municipal da direcção do doutor Oiticica, não faz beneficio algum a comunidade, nem pode dar o producto que fora de desejar apesar da sua vontade de aço; ou seja porque 20, 30, alumnos não é uma comunidade, ou por esses mesmos alumnos pouco adiantarem da rotina primitiva, saltando para a instrucção superior, e finalmente por que ali não se ensina primeiras letras, cousa a que tão illustre preceptor não se sujeitará descendo á categoria de Mestre-escola; verdade é que por taes motivos deve ser fechado o collegio se a municipalidade, sem onerar a população por outros meios não poudes custear-lo.

Innegavelmente, o collegio foi creado para o ensino de materias secundarias e superiores, com programma cuidadosamente elaborado em forma de ser equiparado opportunamente, donde se conclue que, a sua missa muito elevada não alcança os alphabetos e os baldos de *noções rudimentares* que avultam em demasia e vagueiam pelas ruas, e suburbios a mercê da natureza. Portanto a taxa escolar e um addicional por fora, é unicamente applicada á manutenção do collegio, frequentado pelos filhos dos abastados, com a lambugem de dez alumnos pobres, escolhidos entre *pessoas conhecidas*.

Si é verdade que o mesmo Collegio acha-se installado num proprio municipal competentemente mobiliado, e os filhos dos abastados pagam mensalidades de cinco, dez e vinte mil reis pelo labor do seu professor, para que essa taxa escolar e o addicional velado si não para auxiliar o bulciúho dos abastados?!

Affirma o articulista que a taxa cobrada dos abastados, necessariamente é avultada e cobre a dos proletarios ficando por tanto estes bem compensados. Assim devia ser; mas quam enganado se acha o engenuo confrade: imagine que a coisa sai do nosso departamento e a tolerancia do exactor por força não é a mesma do *zê povinho*; do que rezulta — quem tem muito paga pouco, quem tem pouco paga muito, porque o lançamento é o thermometro da porcentagem.

A Laguna precisa de instrucção primaria obrigatoria, para acabar ou diminuir a vadiagem; o jogo de rifas e loterias particulares, tão no caso de pa-

com 40 %; ah! sim, o Conselho Municipal merecerá os nossos louvores. Terminando, rogamos ao nobre articulista as desculpas de que é digno o moço collega, pouco afeito as lutas desta especie, proprias de cabo de esquadra que deseja na escala gradativa da imprensa empunhar o bastão de marechal.

CONVERSANDO...

O povo é um preguiçoso que nada faz por si e para si, e que precisa sempre que outros cuidam d'elle; precisa de um tutor.

O seu indifferentissimo em politica é uma verdade, mas a razão d'elle não é o pouco caso dos seus negocios, é a nulidade dos resultados da sua intervenção.

Para que irá elle ás urnas, se o resultado é nunca melhorar de condição, pagar cada vez mais impostos, elevar os grandes, e os pretenciosos da politica, e nunca ser attendida a sua opinião, nem lhe concederem um marco de pedra d'onde falle aos seus concidadãos!

Um homem nasce, vive e morre velho, n'um paiz regido pela representação nacional, sem poder uma só vez fazer ouvir a sua voz nos concilios da governança. Para obedecer á lei que se lhe dá, sem elle ser ouvido, não vale de certo apenas sahir de casa e ir á urna.

O seu indifferentismo em votação, não é prova de indifferentismo na politica, é prova da sua servidão, e da sua exclusão da governança, que lhe promette a liberdade. Desde o momento que foi chamado a governar a sua parochia, elle mesmo não terá preguiça nem indifferentismo, como não a tem para reger seus negocios privados. Talvez acuda ao *forum* em casos unicamente de urgencia.

Será isso um proveito. A sociedade deve ser regida por poucas leis; mas necessarias. A redundancia das leis nos

mesmos paizes livres, deixa o povo na nudez de liberdade.

Em fim, perguntar-nos-hão se é possível a transição do estado actual da sociedade para esse nosso ideal da perfeição governativa, pois, que de nada serviria traçar e prestar attenção á um plano de reforma, se elle não fosse exequível.

Nada mais simples do que esta transição gradual, e quasi insensível da organização social existente para a nova.

Principie o poder estadual a abandonar ás municipalidades uma boa parte da sua tarefa, até ceder-lhe-a toda; e estas principiem á restituil-a ao povo, isto é aos comicios, até lhes ter feito uma restituição completa, reduzindo-se a si á condição de meros cartorios, e a reforma estará feita. Não é preciso mais do que restituir o confiscado pelo mesmo caminho por que veio.

Mas quem está de posse do poder, tem interesse em conservá-lo. Nem o governo estadual cederá as suas attribuições ás municipalidades, nem estas aos comicios. Como obrigar-os?

EU NÃO SOU EU!

Devera deixar passar despercebida a noticia que corre com insistencia na cidade de que, —*eu não sou eu!* na redacção da «Sentinella»; por que em lugar de depreciar-me os que á propalam, eleva-me: eu que não contava merecer essa distincção dos meus amigos ursos. Mas desejo viver ás claras, sem o arrimo da protecção que rebaixa os caracteres de tempera delicada, com vivo ufano do meu merito militar por aqui não igualado; no entanto se á elle poudier addicionar o nome de escriptor como estão fazendo á sorrelfa dando á outrem á paternidade dos meus escriptos, melhor ficaria na minha posição social firme, e não illusoria, de benemerito da Patria em que pese aos invejosos.

Porem os doutos, (desculpem a hyperbole) não querem que—eu seja eu mesmo—na redacção d'aquelle jornalzinho, e substituem-me por um illustrado mentor que me honra com a sua amizade.

Manifestamente, isso não é verdade, e appello para áquelles que estão na altura de julgar dessas couzas, como da pobreza do espirito desses juizes de mel de furo.

Como não quero figurar á custa de outrem e em assumpto tão importante, folgaria de verdade restabelecida nesse objectivo.

Assim, deve apparecer em publico o nome desse auxiliar tão prestimoso que trabalha para meu realce.

Digam sem reboço.

Estimaremos tanto essa declaração, que garantimos á quem a fizer em nome da collectividade de que—*nós* não somos o redactor de verdade da *Sentinella* e unico collaborador, — um artigo laudatorio.

Absolutamente o silencio não satisfaz, não pelo lado da redacção, que tem consciencia de seus actos e pouco se lhe dá desses juizes fagueiros á nossa capacidade; mas para não pairar essa suspeita num varão distincto completamente alheio, em tudo, a nossa redacção. Ah! fica o que, por ora, devemos escrever.

A REDACÇÃO.

DIVERSAS

Anniversario

Registramos com especial carinho a data natalicia do sr. Luiz Carlos de Lacerda, immediato do paquete «Itapemirim» no dia 19 do corrente. Recordada na intimidade de todos que lhe são caros; rodearam-no, — a mãe extremosa, a esposa dedicada, o sogro e a sogra bem cheios de venturas, e os cunhados tão solícitos, nessa fraternal communhão de amor e amizade eterna, que só se vê nas familias bem educadas na religião dos deveres paternaes. Que se reproduza por largos annos essa data expressiva no lar, são os votos que fizemos.

Noivo

O sr. Joaquim Moreira, contra mestre da Alfaiataria Elegante contratou casamento com a ex^{ma}. sra. d. Julia Monte Claro, proprietaria do Hotel Monte Claro e sua digna directora.

Hospedes distinctos

Cumprimentamos o ex^{mo}. sr. capitão do porto do Estado e seus dignos collegas de classe com a estima muito especial de seus confrades de terra, cada vez mais solidarios nessa obra do engrandecimento da Patria. Egualmente nossas

saudações ao collega de arma sr. cl. Manoel Fernandes, participe da companhia dos representantes da Armada que visitam a Laguna, sempre agradecida pela permanencia entre nós com interesse de melhorar a nossa situação de porto marítimo do sul do Estado.

Dezembargador

Foi nomeado o dr. juiz de direito de Itajahy Antonio P. Navarro Lins, dezembargador do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

CAFÉ TUPY

—E—

CLUB

O respeitavel publico, viajantes e *touristes*, encontrarão nesse estabelecimento montado a capricho e servido com especial agrado do proprietario e seus prepostos, tudo quanto a estação canicular exige para minorar os effeitos do calor.

Cerveja, bebidas finas, gazosa, charutos, diversões de todo genero, como bilhar, gamão, xadrez, dominó, sortes etc

e um Club para os amadores dessa ventura, tudo encontrarão dia e noite á vontade do maior exigente.

Todos ao café Tupy

DE

Octavio Teixeira

—LAGUNA—

BROMIL

BORO-BORACICA

Saude da mulher

Medicamentos recommendados para cura da tosse—das feridas e das molestias das senhoras.

Daudt & Lagunilla

Rio de Janeiro

Padaria Soares

A' RUA RAULINO HORN

Entre as casas de Antonio Brandl e Café Tupy

Inaugurada a 10 de Setembro, com um bem aperfeiçoado no feito pelo official pedreiro, Avelino David e com todas as pendencias necessarias ao bom asseio, fiscalizada cuidadosamente pelo seu proprietario, offerece sem receio de competencia, ao publico, todos os seus artigos fabricados com as melhores farinhas, como sejam :

Pães de trigo, de vata, doce e sorados, de diversos tamanhos e preços.

Roscas barão, grande, cento 3\$000

Ditas pequenas 1\$500

Porretinhos pequenos, cento 1\$400

Discutos dobrados, grandes, cento 1\$500

Ditos pequenos

Bolachas doce, cento 1\$700

Fatias doce, cento 1\$800

Pão torrado, kilo 1\$800

Bolachinhas miúdas, kilo 1\$800

e diversos biscoitinhos a preços variados

Apromptam-se massas para festas e argolinhas. Aceitam-se encomendas de pães grandes e pães para sandwiches.

Biscitos "Duchen"—latas de 500 a 700 gram. a 1\$300, herba matte fresca.

Rua Conselheiro Jeronymo N. 1-a

VENDE SE NA CASA DE

J. SOARES & IRMÃO

RUA DA PRAIA—EM FRENTE A' ESTAÇÃO DA E. DE FERRO



CHARUTARIA

DE

ESMERALDA

JOSÉ DE ARAUJO TEIXEIRA

Sortimento completo de artigos para fumantes. Armario fino, objectos de phantazia, e ultimas novidades na arte de ver

Secção para Fumantes

Fumos de todas as qualidades, papeis, phosphoros, piteiras, bolsas, cachimbos, charutos, etc.

Secção de Armario

Extratos das melhores marcas, sabonetes, oleos e aguas perfumadas para o cabello, pentes, escovas, tesourinhas, botões, collarinhos, punhos, camisas, ceroulas, meias, chapéus, etc.

Secção de Phantazia

Jarras japonezas, copos com inscrições, porta-flores, brinquedos, quadros, espelhos, etc.

ULTIMAS NOVIDADES!

Estas encontram-se na secção especial para senhoras, e são verdadeiramente bellissimas!

Capas, boas para a estação presente, roupas brancas, meias de todas as qualidades, cortes de BLUZAS e VESTIDOS o que ha de melhor em vistuario feminino.

Travessas, pentes, grampos, cintos, esportilhos, collarinhos e gravatas (para senhoras), ultima novidade de Pariz!